

## ETIÓPIA: SÍMBOLO DE AFRICANIDADE

Alexandre K. Marques\*

A Etiópia (ou Abissínia) representou um elemento importante de referência à África na construção da identidade dos afro-brasileiros. Durante fins do século XIX até meados do século XX, os descendentes de africanos que viviam no Brasil fizeram menção à Etiópia, como uma forma de estabelecer um vínculo com o continente de origem. Apesar da Abissínia não estar diretamente ligada ao tráfico de escravos, muitos negros no novo mundo denominavam-se *etíopes*. A partir de fragmentos e citações à Etiópia encontrados na imprensa, em livros e trabalhos acadêmicos, este trabalho busca discutir os significados desta identidade, tentando entender sua origem, importância e relação com a realidade mais imediata das populações afro-americanas da época e com a própria história deste país.

## ETNIA NEGRA – HERANÇA BENDITA

Neuza Salerno

Pedagoga com especialização no PPGEDU em gestão da educação escolar e aluna do PROGRAMA de EDUCAÇÃO CONTINUADA do PPGEDU do Mestrado em Educação

A presente comunicação dirige-se a comunicar um trabalho de “garimpagem “ continuada dos principais aspectos históricos-culturais da Cidade de Porto Alegre no que se refere ao Mercado Público Central , na região Centro deste município onde residio há mais de 20 anos. Fiz minhas pesquisas no próprio Memorial do Mercado Público e na base de dados do mesmo porém faço pontes com os aspectos sócio-históricos-culturais que , como bem retrata o documentário “Brasil,eterno quilombo” , recentemente premiado no último Festival de Gramado têm se perpetuado ocasionando a permanência das carências econômicas e das aberrantes e absurdas diferenças sociais entre os de origem branca e os de origem negra, principalmente aqueles que têm na cor da pele a marca da sua descendência negra. Passando por outras pesquisas iniciadas por mim e as quais não me foi possível concluí-las até o presente momento faço uma “ponte” com a história da “criminalização “ dos rituais afrodescentes reproduzidas pelas abordagens da imprensa e da mídia dos finais do século XIX e no século XX tomando como referência-base o livro de Sandra Jatahy Pesavento, Emergência dos Subalternos e com a questão da conquista do voto feminino da etnia negra no RS e no Brasil e um estudo de caso sobre criminalização , gênero feminino e etnia negra que iniciei a desenvolver no AHRs. Também relaciono com uma pesquisa que fiz na biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS onde destaco pintores do século XVII que retratam a sexualidade branca e européia como “sagrada” , com o Culto ao Mito da Virgindade de Maria (Nossa Senhora ) que sempre é branca, de preferência loira e com olhos azuis nestas representações da pintura do período determinado Realista (beirando a um período Sacro ) . Esta relação histórica instituída pode explicar a discriminação sexual das mulheres negras, que podem significar o “demoníaco”, o permitido , a sexualidade que, liberta do mito da Sacralidade e da Pureza Virginal podem servir aos senhores do Engenho no Brasil como iniciadoras sexuais de seus jovens homens adolescentes e das “taras” destes ...

---

\* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico–CNPq-Brasil.

## **O SUDÃO ORIENTAL NOS SÉCULOS XVI À XIX E A INSERÇÃO AFRICANA NA ECONOMIA-MUNDO<sup>1</sup>**

*Júlio César Cossio Rodriguez<sup>2</sup>  
Luíza Galiazzi Schneider<sup>3</sup>  
Mariana Selister Gomes<sup>4</sup>*

O presente artigo versa sobre o Sudão Oriental, região que corresponde a atual República do Sudão, entre os séculos XVI e XIX, período em que o Continente Africano foi introduzido na Economia-Mundo Européia como periferia desse sistema, processo que tem conseqüências negativas até hoje para a África e para os Afro-descendentes. Ressaltando-se a lacuna historiográfica, e assim as limitações e a importância da pesquisa, buscar-se analisar o processo de desarticulação econômica, social, política e cultural que a região sofreu a partir da dominação européia, apresentando, também, as características das formações históricas anteriores a ocupação dos europeus (como a mescla de características árabes e africanas e, o intenso comércio).

### **A BELEZA DAS NOSSAS ORIGENS**

Débora Markus Martins  
Michele Barcelos Doebber  
Orientadora: Danusa Mansur Lopez

Colégio de Aplicação – UFRGS Projeto de Extensão Nossas Raízes – PROREXT Programa de Extensão Educação Anti-Racista no cotidiano escolar: história e cultura afro-brasileira

“A beleza das nossas origens” é um recorte do Projeto de Extensão Nossas Raízes (PROREXT/UFRGS) desenvolvido nas turmas de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental (Alfa III e Alfa IV) do Colégio Aplicação – UFRGS. O desafio que gerou a referida ação foi a necessidade de respeitar e exercitar a capacidade de cooperar e trocar considerando a diferença e a pluralidade racial, cultural e étnica, assim como a afirmação e valorização das identidades. A lei 10.639, referente a adesão curricular obrigatória da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, reforça a importância deste trabalho que já vem sendo desenvolvido há alguns anos nas Séries Iniciais do Colégio de Aplicação. Este trabalho se dá nas Séries Iniciais através de pesquisas (inclusive de histórias de vida e de suas origens), saídas de campo, palestras, oficinas temáticas que abarcam a diversidade étnico-racial e cultural de forma ampla.

### **COMUNIDADES-TERREIRO DO RIO GRANDE DO SUL – ESPAÇO DE ESTUDO E DISCUSSÃO SOBRE TEOLOGIA DE MATRIZ JEJE-YORUBÁ-BANTU**

Vanessa Efunpádé Martins

A partir de um referencial teórico básico, a ONG Instituto Cultural Aganju do Povo (ICAP) desenvolve uma metodologia de estudo e construção coletiva do conhecimento aplicada a pequenos grupos formados por sacerdotes, fiéis e freqüentadores de comunidades-terreiro

<sup>1</sup> Comunicação a ser apresentada na IV Jornada de Estudos Afro-Brasileiros, decorrente de um trabalho desenvolvido na Disciplina Seminário de História V, do Curso de História/ UFRGS, ministrada pelo Prof. Luiz Dario Ribeiro – ao qual manifestamos nosso agradecimento.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Relações Internacionais/ UFRGS. juliocossio@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Relações Internacionais / UFRGS. lugschneider@terra.com.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de História / UFRGS. marianaselister@gmail.com

da Grande Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Este estudo se desenvolve por meio de diferentes atividades coletivas em que os conceitos tradicionais e originais africanos de Matriz Jeje-Yorubá-Bantu são trazidos ao cotidiano atual da práxis religiosa dos Ilês. A experiência do ICAP é uma alternativa possível de socialização da Teologia de Matriz Jeje-Yorubá-Bantu que contribui com a aplicação da Lei 10.639/03.

## **INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO RIO GRANDE DO SUL – O CASO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

Hendrix Alessandro Anzorena Silveira

“A dominação se dá de duas formas: guerras ou religião!” Sentenciou a Professora de História Antiga da FAPA, Marise Hoff Failace. A intolerância religiosa não é um caso recente na História da humanidade, os romanos permitiam que os povos dominados continuassem com seus rituais desde que eles incluíssem César em suas orações. Os hebreus se consideravam servidores de um deus único e todo aquele que não era hebreu era considerado gentio, desqualificado. As Cruzadas foram guerras entre cristãos e muçulmanos em nome de deus e contra os hereges. Já algum tempo depois, durante a Idade Moderna, quem não era cristão certamente estaria condenado nos tribunais da Santa Inquisição. Mas nada se compara ao cristianismo dos dias de hoje. Uma das facções dessa religião, o neopentecostalismo, é a mais preocupada em livrar os seres humanos do domínio do mal que é propagado pela religião afro-brasileira. Para isto vale tudo, até mesmo criar leis que proíbem o sacrifício de animais. Mas os afro-religiosos se unem para defender a sua própria existência, surge o CEDRAB.

**Palavras-chave:** Religião afro-brasileira, Intolerância religiosa, Movimentos Sociais

## **EDUCAÇÃO POPULAR ANTI-RACISTA E CONTRA-EPIDERMALIZAÇÃO**

Walter Günther Rodrigues Lippold\*

Este pequeno ensaio pretende fomentar e apresentar contribuições para a construção de grupos de educadores populares dialogando com professores e com todos aqueles que desejam se engajar na luta anti-racista. Nosso objetivo aqui é aproximar teoria e prática a partir da aproximação do pensamento de Antonio Gramsci e de Frantz Fanon com as experiências de educação popular desenvolvidas por mim e pelo colega Orson Soares em nossas “aulas itinerantes”, sobre Cultura e História Negra, em espaços nas periferias e também dentro de escolas e da academia. Assim, apesar de ser assinado por uma pessoa, de sua forma ter meu toque individual, esse texto é uma construção coletiva, onde o escritor é um catalisador de conteúdos latentes na sociedade e de idéias de colegas, professores – desenvolvidas nos debates na sala de aula - amigos, integrantes do Hip Hop e dos diversos movimentos sociais e culturais, entre outros indivíduos e coletivos que ajudaram na problematização da realidade escolar atual e nos incentivaram a continuar com nosso projeto<sup>5[1]</sup>.

---

\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFRGS. Artigo entregue à Professora Carmen Lucia Bezerra Machado como requisito de avaliação da cadeira “Relendo Clássicos: Gramsci, Educação e Saúde” da linha de pesquisa “Trabalho, Movimentos Sociais e Educação”. Bolsista do CNPQ.

<sup>5[1]</sup> Vide CHESNEAUX, 1995, p.17. Ali o historiador desenvolve esse argumento do escritor-catalisador que quebra com o individualismo egocêntrico típico do ocidente capitalista.

## **O CENTRO ECUMÊNICO DE CULTURA NEGRA (CECUNE) E SUAS AÇÕES EDUCATIVAS**

Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa na área de Religião e Educação, com foco em uma experiência construída por um segmento social e sua resposta à necessidade de intervenção como sujeito histórico no complexo contexto das relações sociais demarcadas pelas relações raciais no Brasil. Apresentar o Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE), Organização Não Governamental porto-alegrense, que tem atuado há vinte anos no Estado do Rio Grande do Sul; destacar sua atuação no Movimento Negro; indicar suas ações educativas, como contribuições efetivas no processo contínuo e necessário de transformação da sociedade; bem como analisar alguns resultados de sua parceria com o Centro Universitário Metodista IPA, como um exemplo de ação educativa de inclusão de negras e negros carentes na universidade, propondo perspectivas que darão continuidade à pesquisa num posterior doutorado.

## **O ROMANCE O CORTIÇO NA CONSTRUÇÃO DA IDEOLOGIA DA DEMOCRACIA RACIAL NO FINAL DO SÉCULO XIX**

Rita de Cássia de Matos Magueta  
Orientador: André Luiz Reis da Silva

Tendo em vista as discussões atuais sobre a participação afro-descendente na cultura brasileira, tornou-se vigente o estudo de sua participação na literatura nacional. Nesse sentido, o trabalho propõe uma análise de conteúdo do romance O Cortiço de Aluísio de Azevedo visando compreender de que maneira os personagens deste romance demonstram os primórdios da Democracia Racial no final do século XIX. Entretanto, isso não indica desbancar o inaugurador de tal construção teórica- Gilberto Freyre- e sim ampliar a baliza que demonstra a convivência deste verdadeiro caldeirão étnico retratando a relação de diferentes grupos como, por exemplo, negros e brancos, no cotidiano e na literatura brasileira.

**Palavras-chave:** literatura brasileira, história afro-brasileira, democracia racial.

## **HISTÓRIAS PITORESCAS**

Carmem de Medeiros

Muito embora esquecidos pela História, muitos negros se destacaram por esforço e inteligência. Este pseudo-esquecimento é mais uma forma cruel de racismo. Em pesquisas encontrei muitas histórias sobre negros, que pretendo relatar nesta Jornada de Estudos Afro-Brasileiros. Só para despertar a curiosidade falarei sobre a filha negra de Tiradentes com uma escrava e também sobre o negro brasileiro que estudou na França, sendo médico particular de Napoleão Bonaparte, entre outras pitorescas histórias.

## **CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES NEGRAS: EFEITOS DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL**

Maria Luísa Pereira de Oliveira

O tema da violência racial contra as mulheres negras ainda é pouco pesquisado. As discriminações associadas à raça, entendida como uma construção social, causam prejuízos na qualidade de vida e na saúde da população negra, interferindo na construção das identidades e modos de subjetivação das mulheres negras. Nesse estudo buscou-se compreender os efeitos da discriminação racial na construção de identidades e modos de subjetivação de mulheres negras atendidas no programa SOS Racismo, desenvolvido por Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras, de Porto Alegre/RS. Foi organizado um grupo dispositivo compreendendo três encontros. A análise está focada em um desses encontros cujo tema abordou as identidades e modos de subjetivação de mulheres negras. Participaram cinco mulheres atendidas na ONG, por denúncia de discriminação racial. O referencial teórico-metodológico utilizado foi o das práticas discursivas, entendidas como a forma pela qual as pessoas produzem sentidos nas relações sociais. Na constituição do grupo foram observados os princípios éticos de pesquisa e os resultados devolvidos como parte do processo. Na análise foram identificados três repertórios linguísticos: o da discriminação racial, o das identidades e modos de subjetivação e o das estratégias de enfrentamento e resistência. O grupo produziu novos sentidos para as violências sofridas, mudando de uma narrativa personalizada para uma narrativa pública, desta forma, politizando a intervenção.

**Palavras-chave:** mulheres negras, práticas discursivas, discriminação racial, identidades e subjetivações, estratégias de enfrentamento e resistência

## **ORGANIZAÇÕES NEGRAS E EDUCAÇÃO: ALGUMAS ESTRATÉGIAS**

Lúcia Regina Brito Pereira  
Doutoranda: PPGH/PUCRS  
Orientação: Margaret Marchiori Bakos

O presente texto faz parte da pesquisa de doutorado ora em andamento. Dentre os objetivos esperamos dar visibilidade às estratégias de construção de identidade da comunidade negra em Porto Alegre, através de suas organizações. Neste processo, em especial, destacamos as formas educacionais diferenciadas por elas utilizadas para sua constituição e permanência. A baliza de investigação ficou estabelecida no século XIX, mais especificamente em 1872, ano de fundação da Sociedade Recreativa Beneficente Floresta Aurora, uma das organizações negras organizadas mais antigas do Rio Grande do Sul, ainda hoje em atividade. As sociedades Satélite Prontidão, Marcílio Dias e Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras, igualmente fazem parte da pesquisa visto a importância que as mesmas assumiram no contexto de seu surgimento e trajetória. Procuramos observar, o que por muito tempo, foi omitido pela historiografia oficial, a participação, as diferentes formas de organização, as características nos diversos contextos de lutas para a preservação da memória, da identidade e da cidadania, presentes nestas organizações a partir do marco delimitado para o desenvolvimento desta pesquisa. Justificamos a análise das estratégias pedagógico-educacionais destas organizações negras, pois o resgate histórico-cultural desta parcela da população brasileira é de fundamental importância para reafirmar a auto-estima de uma comunidade que muito contribuiu e contribui para a formação da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** História – Organizações Negras - Educação - Identidade

## **ESPECIFICIDADES DA PERMANÊNCIA E DA EVASÃO DE ALUNAS(OS) BOLSISTAS NEGRAS(OS) DO ENSINO SUPERIOR**

Grupo de Estudos da Diversidade e Relações Étnico-Raciais junto às Cátedras de Direitos Humanos e Gênero do Centro Universitário Metodista IPA Componentes: Suzana Marisa

Rodrigues Ribeiro – CECUNE, Ana Luíza dos Santos Júlio, Genilma Boehler, Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira, Luciana Dias.

Orientação: Profa. Dra. Sinara Porto Fajardo

O acesso à educação superior como instrumento de construção de equidade, protagonismo e mobilidade social da população negra observando recorte de gênero configurado no projeto de ação afirmativa de natureza privada e efeito público desenvolvido pelo Centro Universitário Metodista IPA, de Porto Alegre – RS em aliança com o Centro Ecumênico de Cultura Negra – CECUNE, entidade do movimento social específico, é o objeto da presente pesquisa que se propõe a identificar aspectos do perfil da(o) estudante bolsista que possam contribuir para a compreensão das peculiaridades de sua permanência ou evasão. O caminho metodológico escolhido parte do registro de ingressos no ano de 2004, tendo como categorias de análise os perfis individual, acadêmico e social, os índices de permanência e evasão.

**Palavras-chave:** ação afirmativa privada em educação; diversidade de cor/raça e gênero; inclusão, permanência e evasão.